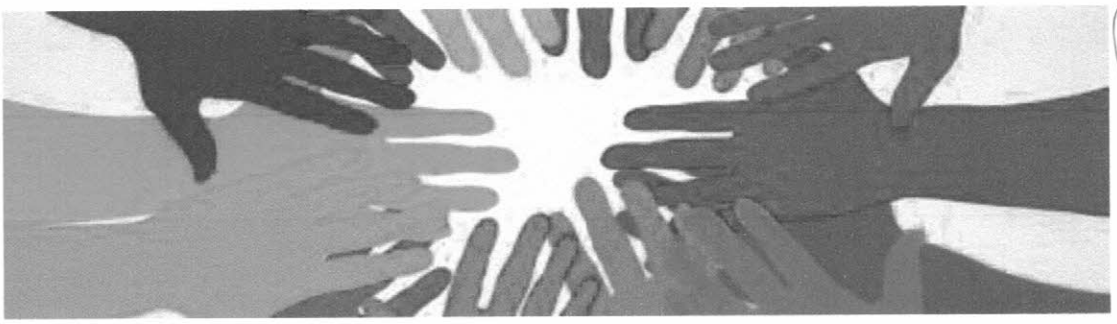

Relatório de Gestão 2023

FUNDAÇÃO
MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA

Introdução

A FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA (adiante designada por Fundação ou Instituição) com Sede Social no Largo Doutor Pereira das Neves, n.º 7, 3080-182 Figueira da Foz, Pessoa Coletiva número 513.645.250, dotada com um Fundo Social de 8.186.835,25 €, tem como principal missão o desenvolvimento de atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento, tal como consta das suas Cláusulas legalmente fundacionais.

Em Agosto de 2015, foi atribuído à Instituição o estatuto de Fundação e IPSS, tendo iniciado em 2016 o processo de planeamento e de definição de estratégia a desenvolver, com vista ao cumprimento do propósito para o qual foi formalmente constituída - o apoio e acompanhamento a pessoas idosas com formação académica superior – que, inicialmente, terá a sua área de implementação na Figueira da Foz.

por despacho de 10 do corrente mês de agosto, o Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares reconheceu a Fundação Maria Eduarda Vasques da Cunha de Eça. O referido despacho, de que se junta cópia, foi publicado no Diário da República, II série, de 25.08.2015, sob o número 9661/2015.

Para alcançar tal desiderato, a Fundação tem gerido o património e as diversas atividades secundárias que lhe foram legadas e que visam a geração de meios financeiros necessários à garantia do respeitoso cumprimento do escopo do seu objetivo constitutivo.

O Relatório de Gestão encontra-se elaborado de forma a transmitir em moldes apropriados a real posição financeira, bem como o desempenho agregado das atividades exercidas no período findo em 31 de Dezembro de 2023.

No decurso do ano de 2023, a Fundação exerceu as seguintes atividades (reitere-se, instrumentais ao objeto principal da Instituição):

- Agricultura - Cultura de Arroz, Hortícolas e Milho
- Silvicultura – Manutenção das Propriedades sem corte de árvores
- Arrendamento de terrenos

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais e das demais normas e costumes, em curso de utilização generalizada na prestação pública de contas.

Análise da Atividade e da Posição Financeira

As fontes de rendimentos obtidos em 2023 por esta Fundação têm origem no desenvolvimento de atividades agrícolas, silvícolas e de arrendamento de terrenos, estando essas evidenciadas em duas rubricas essenciais:

- Vendas e serviços prestados;
- Variação nos inventários da Produção.

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos quadros e gráficos seguintes:

Ganhos/Rendimentos por Actividade	2023	2022
Arroz	223 848,29	156 014,44
Milho	7 402,12	3 209,10
Hortícolas	45 338,70	52 711,52
Madeira	9 955,11	13 204,71
Cortiça	-	-
Arrendamento	2 919,79	2 174,30
Pousio	-	-
TOTAIS (Vds.e Serv.Prest.;Var.Produção)	289 464,01	227 314,07

Outros Ganhos	2023	2022
Subsídios	147 448,39	132 674,91
Aumentos de Justo Valor	0,00	0,00
Trabalhos para a Própria Empresa	6 488,31	2 370,53
Outros Rendimentos:		
- Ganhos em Alienações de AFT e Prop. de Investimento	20 228,80	3 145 077,69
- Ganhos com Alienação de Títulos	-	-
- Subsídio ao Investimento	7 528,59	8 067,37
Correcções Exerc. Anteriores	-	84,92
- Juros Obtidos	22 315,51	
- Outros	0,20	1 864,78
TOTAL DOS OUTROS GANHOS	204 009,80	3 290 140,20
TOTAL DOS GANHOS (com Variação Prod neg)	493 473,81	3 517 454,27

Quadro 1: Detalhe da origem dos rendimentos obtidos

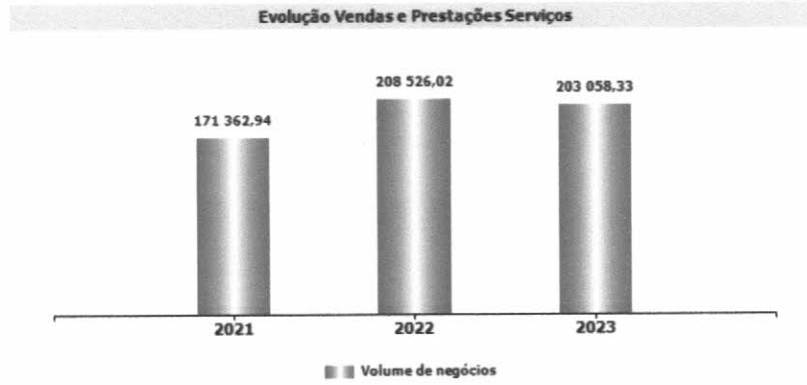

Gráfico1: Evolução Volume de Negócios – Vendas e Prestações de Serviços

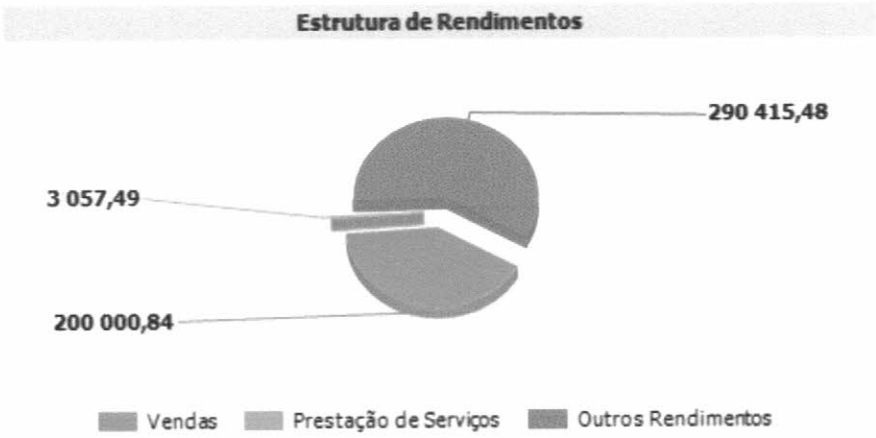

Gráfico2: Estrutura de Rendimentos

No ano de 2023, a produção de arroz melhorou significativamente face a 2022. Estamos em crer que, para além de ter sido um ano com condições climáticas favoráveis, as aprendizagens dos últimos anos, nomeadamente no desenvolvimento de técnicas de cultivo e controlo de infestantes, a que se juntaram os investimentos realizados na melhoria das condições das parcelas e em equipamento, contribuíram para uma maior colheita.

De facto, a produção de arroz foi de cerca de 450 toneladas, das quais se venderam 430,28 toneladas e se guardaram cerca de 20 toneladas para semente a utilizar na campanha de 2024, variedade TETI. Verificou-se um aumento de produção de mais de 200 toneladas. Relembramos que em 2022 a produção foi de cerca de 224 toneladas, um dos piores anos de sempre e em 2021, a produção foi de cerca de 381 toneladas.
A descida no preço de venda deste cereal face ao ano anterior, fez com que o aumento das vendas/variação de produção não seja proporcional. No entanto, o ganho obtido de € representa um aumento de cerca de 43% face a 2022.

No que respeita à cultura do milho, à semelhança de 2022, manteve-se uma área de plantação deste cereal bastante reduzida. No entanto, a produção total de milho seco foi de 33,646 toneladas, enquanto no ano anterior tinha sido de 11,26 toneladas, para cerca da mesma área (4,52 ha em 2023 / 4,45 ha em 2022). A produtividade por hectare aumentou consideravelmente (7,35 toneladas / ha em 2023 e 2,53 toneladas / ha em 2022). A produção obtida vai ao encontro das estimativas. De facto, em 2022 as condições climatéricas foram muito desfavoráveis. O preço final de mercado de venda do milho diminuiu em 2023 (220,00 € a tonelada em 2023 e 285,00 € a tonelada em 2022).

A cultura de hortícolas, nomeadamente couve brócolo, couve coração e couve repolho, teve afecta uma área de 20,73 ha (21,13 ha em 2022). Relembremos que, até 2021 inclusive, esta área era dedicada à cultura do milho. Tal como em 2022, a Fundação optou por recorrer à subcontratação de uma empresa para a plantação, tratamento e colheita. Esta decisão revelou-se acertada e com benefícios económicos. De facto, a produção em 2023 foi de 45.362 Kg, verificando-se uma diminuição

face 56.472 Kg de 2022. A venda de hortícolas totalizou 45.338,70 €. Face aos gastos suportados, esta cultura obteve um ganho de mais de 18 mil euros.

Durante o ano de 2023, tal como em 2022, não foi realizada nenhuma cultura de sequeiro.

Relembramos que, em 2020, o Conselho de Administração encomendou a uma empresa consultora especializada, um Estudo Estratégico de Desenvolvimento Agrícola, Florestal e Rural, com vista à planificação e organização de uma estratégia que permita incrementar, desenvolver e potenciar as diversas culturas e propriedades da Fundação. Este Estudo está quase terminado, tendo inclusive já sido adoptadas algumas recomendações no aproveitamento agrícola de determinados canteiros, quer na campanha de 2022, quer na campanha de 2023.

Em 2023 não houve cortes de madeira, tal como anteriormente previsto no planeamento realizado.

Relembramos que a madeira das parcelas florestais da Fundação foi valorizada a preços de mercado à data espectável de corte, deduzidos os gastos necessários para venda, reportados a 2019 e que se mantiveram para 2023. Concluiu-se que o valor da madeira a 31/12/2023 seria de 49.775,56 €. O ajuste na valorização de inventários gerou uma variação positiva de 9.955,11 €.

Já a quantia reconhecida na rúbrica de Subsídios tem origem maioritária nos montantes atribuídos pelo IFAP para apoio às culturas de 2023. Daquele montante, atribuído e reconhecido em 2023, que totalizou 128.986,85 €, encontrava-se por receber a 31/12/2023 o valor de 110.197,55 €. O IFAP, como compensação pelos aumentos dos gastos em energia e gasóleo, atribuiu, em 2023, um subsídio de 3.354,08 €.

No que respeita aos Subsídios ao Investimento, foram reconhecidos no ano em curso 7.528,59 €, os quais foram incluídos na rubrica da demonstração dos resultados "Outros rendimentos".

No seguimento do contrato celebrado em 2022 com o IFAP, de apoio ao Investimento para aquisição e instalação de painéis fotovoltaicos, foi realizado em 2023 um investimento de 15.222,03 €, dos quais 14.871,60 € correspondem à comparticipação do IFAP. O IFAP pagou em 2023 a totalidade da verba relativa a este apoio.

Ressalva-se que este projecto de instalação de painéis fotovoltaicos para produção de energia para consumo próprio, permite, em caso de excesso de produção, que esta seja vendida, tendo sido negociado, já em 2024, um contrato de venda de energia com a Agoraluz.

Mais se informa que no gráfico acima, relativo à estrutura de rendimentos, a rubrica "Outros rendimentos", no valor de 290.415,48 €, corresponde a um valor bruto de rendimentos obtidos, que inclui a variação de produção positiva no valor de 86.405,68 €, para além dos valores referidos no Quadro 1- Total Outros Ganhos. Da rubrica "Outros rendimentos", salientamos os ganhos obtidos com

a venda de Ativos Fixos Tangíveis, nomeadamente diverso equipamento agrícola (ceifeira debulhadora, gerador, tractor Fendt, mini-escavadora, charrua, ganhadeira, ...) já não utilizado e, na sua maioria, totalmente amortizado.

Para melhor compreensão segue quadro resumo com os ganhos obtidos com as alienações de AFT:

	Valor de Venda	Valor Contabilistico	Ganho Alienação
Equipamentos Agricolas Diversos	25352,00	5123,20	20228,80
	25 352,00	**5 123,20**	**20 228,80**

Quadro 2: Detalhe dos ganhos com alienação AFT I

Os gastos incorridos no período económico em análise (426.243,30 €) são superiores ao ano transato em cerca de quatro mil euros.

Para melhor compreensão desta diferença e dos gastos incorridos, apresenta-se a sua estrutura, em que é bem visível o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da Instituição:

Gráfico 3: Estrutura de Gastos

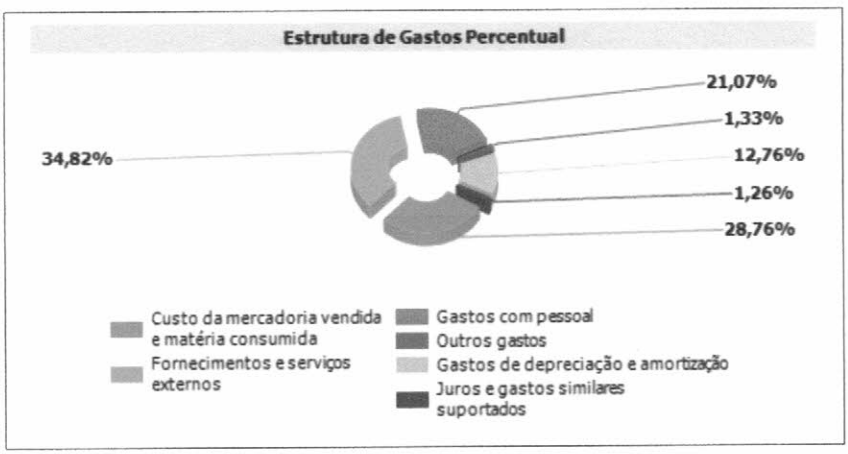

Gráfico 4: Estrutura de Gastos Percentual

No ano de 2023 constatou-se um aumento na maioria das rubricas de gastos, face ao ano anterior, nomeadamente Gastos com o Pessoal e Consumos. Os Fornecimentos e Serviços Externos diminuíram. No entanto, face ao período inflacionista que vivemos, em decréscimo face a 2022, ao aumento significativo e generalizado dos custos de energia e matéria-prima, o acréscimo global face a 2022 não é significativo, revelando que a gestão rigorosa e diária de procura das opções mais económicas e eficazes tiveram os seus frutos. Assim, analisando a rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos", verifica-se uma diminuição de cerca de 3.000,00 € na conservação e reparação e de 5.000,00 € nos combustíveis.

Constata-se o aumento de cerca de 17.000,00 €, face ao exercício transato, nos consumos de matérias-primas. Este aumento deve-se à inflação existente, mais significativa neste tipo de produtos.

No que diz respeito à estrutura de colaboradores da Instituição, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos associados, bem como o respetivo número de efetivos.

Em 2023, tal como já tinha acontecido em 2022, a média foi de 4 trabalhadores ao serviço.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2023	2022	2021
Gastos com Pessoal	**89 819,08**	**81 954,67**	**80 471,21**
Nº Médio de Pessoas	4	4	4

Quadro 3: Comparativo dos Gastos com pessoal

Na sequência do exposto, do ponto de vista de performance, a entidade apresentou, comparativamente com o ano anterior, os seguintes Resultados Líquidos:

Resultado Líquido	2023	2022
Total dos Rendimentos	**493 473,81**	**3 517 454,27**
Total dos Gastos	**(426 243,30)**	**(422 601,71)**
Resultado Líquido	67 230,51	3 094 852,56

Quadro 4: Comparativo dos Resultados Líquidos

Relembramos que os rendimentos obtidos em 2022 se deveram em boa parte à alienação dos imóveis na Rua das Chagas, em Lisboa.
O resultado é influenciado pelo valor das depreciações e amortizações do exercício que alcançaram o valor de 54.379,67 €. No entanto, face a 2022, há uma diminuição de cerca de 4.600,00 €, fruto da venda de património e fim de vida de amortização para alguns bens.
Salienta-se que o resultado antes de depreciações e gastos de financiamento e impostos foi, em 2023 de 126.977,58 €. Relembramos também que, em 2022, retirando a venda do imóvel de Lisboa, esse

resultado seria de 31.862,13 €. Em virtude ainda dessa venda de 2022, a Fundação optou por fazer aplicações em depósitos a prazo no decurso de 2023. Essas aplicações geraram um ganho em juros no montante de 22.315,71 €.

> ***"Não tenhas medo de ir devagar, tem medo de ires parado."*** **(Provérbio Japonês)**

Os órgãos de gestão continuaram a promover investimentos tendentes à eficiência dos processos produtivos, tendo sido realizados, durante 2023, investimentos em capital fixo num montante que atingiu os 83.003,56 €.

No decurso de 2023 manteve-se a opção tomada em 2022 de suspender as obras do imóvel sito na Figueira da Foz, actual Sede da Fundação e que também se destinará ao desenvolvimento da sua atividade social, podendo ocorrer um pequeno aumento dos gastos estimados para a conclusão das mesmas, atendendo à inflação verificada.

Adicionalmente, verifica-se que no projeto de requalificação daquele imóvel terá que ser feito um investimento adicional devido à necessidade de substituição do telhado. À data da elaboração destas contas, o Conselho de Administração encontra-se em fase de solicitação de orçamentos para o efeito, prevendo-se, contudo, o recomeço das obras ainda no decurso deste ano de 2023.

De forma detalhada, pode-se avaliar, de forma sumária, a posição financeira da instituição, através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2023		2022	
Ativo não corrente	7 574 996,33	67 %	7 554 827,11	65 %
Ativo corrente	3 689 057,48	33 %	4 130 172,44	35 %
Total ativo	**11 264 053,81**		**11 684 999,55**	

RUBRICAS	2023		2022	
Capital Próprio	11 200 215,75	99 %	11 140 513,83	95 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	63 838,06	1 %	544 485,72	5 %
Total Capital Próprio e Passivo	**11 264 053,81**		**11 684 999,55**	

Quadro 5: Comparativo do Balanço

Proposta de Aplicação dos Resultados

A FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA, no período económico findo em 31 de Dezembro de 2023, obteve um resultado líquido positivo de 67.230,51 €, propondo-se que o mesmo seja mantido em Resultados Transitados.

Expetativas e Riscos

A FUNDAÇÃO tem dois objetivos para o ano de 2024:

- retomar as obras no edifício Sede da Fundação e que também se destinará ao desenvolvimento da sua atividade social, de modo a iniciar as atividades sociais tão breve quanto possível;
- continuar o investimento que permita tornar a produção agrícola e florestal mais eficiente.

Foi realizado um contrato em 2021 que poderá permitir à Fundação aumentar os seus rendimentos no futuro, devido ao arrendamento de parcelas para o desenvolvimento de parques de painéis fotovoltaicos para a produção de energia eléctrica, caso os projectos da entidade arrendatária sejam aprovados.

Devido às guerras na Ucrânia e do Médio Oriente, à data da elaboração do presente relatório, considerando que as atividades agrícolas desenvolvidas pela Fundação se encontram condicionadas e dependentes de fornecimentos exteriores, no que diz respeito a peças, sementes, adubos e químicos, podem ocorrer em 2024, acréscimos nos custos dessas matérias-primas ou subsidiárias e nos custos energéticos. Posto isto, apesar das incertezas e limitações existentes que impedem uma quantificação / estimativa dos efeitos decorrentes da exposição da Entidade, não verificamos, à data, a existência de situações que possam resultar na incapacidade de virem a ser cumpridos os compromissos contratuais assumidos, bem como a própria continuidade das operações.

Outras Informações

A Fundação não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício e até à presente data não ocorreram factos relevantes, para além do facto relatado no capítulo anterior.

Não foram realizados negócios entre a entidade e os seus administradores, e estes não possuem quaisquer interesses na Instituição, não auferindo qualquer rendimento, não lhes tendo sido igualmente concedidos quaisquer empréstimos nem qualquer outra forma de distribuição de lucros,

ou atribuição de quaisquer benefícios.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que se entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade. Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal, nomeadamente Finanças e Segurança Social.

Considerações Finais

Expressam-se os melhores agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos clientes, fornecedores, entidades financeiras e de crédito, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho contínuos, continuando a considerá-los como elementos de sustentabilidade da FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA.

Às Entidades Oficiais expressa-se uma especial palavra de reconhecimento pelo acolhimento que, sistematicamente, nos dispensam, e que é, na verdade, um contributo real e inomissível, na vitalidade e durabilidade desta realidade que nos compete cuidar.

> ***"Começa por fazer o que é necessário, depois o que é possível e de repente estarás a fazer o impossível" - São Francisco de Assis***

Figueira da Foz, 30 de Abril de 2024

O Conselho de Administração